



ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d'Angola**. Ilustrações de Valéria Saraiva. Rio de Janeiro: EDC, Pallas, 2011.

## LITERATURA INFANTOJUVENIL: RESENHA CRÍTICA SOBRE O LIVRO “BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA”

*Kayo Henriky Lima da Silva<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*(kayoriky@hotmail.com)*

O livro escolhido para a elaboração desta resenha tem por título “Bruna e a galinha d'Angola”, e se trata de um conto. A princípio, eu escolhi esse livro, especificamente, pelo título, e pela ilustração presente na capa: fiquei curioso para conhecer sobre a história que relaciona uma menina e uma galinha, mas não é uma galinha qualquer, é uma galinha que eu, particularmente, considero muito bonita: a galinha d'Angola.

Assim, prossigamos para conhecer mais sobre essa história. A dedicatória deste livro é “uma homenagem às raízes negras do Brasil”. Os principais personagens são: a menina Bruna, sua avó Nanã e a galinha Conquém. Os outros personagens são: o tio de Bruna, as meninas da aldeia (amigas de Bruna), o pombo e o lagarto, além dos moradores da aldeia. O narrador é em terceira pessoa, especificamente, o narrador onisciente, pois descreve alguns sentimentos da personagem Bruna. O tempo é o passado. Além de abordar o tempo da criação do mundo, a história em si, aconteceu em algum tempo, não especificado, do passado. Os espaços citados são: a casa da avó Nanã, a África, a aldeia onde Bruna morava e o terreno próximo à aldeia.

O enredo da história é basicamente o seguinte: Bruna é uma menina que se sentia muito triste e sozinha, por isso, sempre ia para a casa da avó, que viajara para um país muito distante. A menina gostava de ouvir as histórias que a avó contava, e uma que ela gostava muito é justamente a da que tem a galinha Conquém como personagem principal. Inicialmente, a galinha era apenas uma estampa de um tipo de tecido, chamado no livro de “panô”. Então, Bruna tem um sonho com essa galinha fazendo o que sabe fazer de melhor: que é justamente ciscar a terra, espalhando-a. Diante disso, Bruna pede ao seu tio, que era oleiro, para lhe ensinar a trabalhar com barro, para que ela crie uma galinha para brincar, e assim, não se sentir tão sozinha.

No dia de seu aniversário, Bruna vai à casa de sua avó, e lá, ganha um presente: uma galinha d'Angola em carne e osso! Bruna brinca com sua galinha pela aldeia, e através dela, vai fazendo novas amizades. Ela também batizou a galinha com o nome da galinha da história de sua avó. A galinha, ciscando pela aldeia, acaba encontrado vários objetos enterrados, dentre eles, uma caixa que pertence à avó de

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e membro do GEAL – Grupo de Estudos em Antropologia Literária (UFPB/CNPq).



Bruna. Dentro dessa caixa, contém um panô, com uma estampa que causa surpresa em Bruna, pois difere dos panôs que ela conhecia. O panô encontrado tem, além da estampa de uma galinha d'Angola, a estampa de um pombo e de um lagarto, ambos com funções específicas, pois segundo a história contada pela avó, esses animais ajudaram na criação do mundo e de seu povo. Depois que essa caixa foi encontrada, todos na aldeia ficaram curiosos para ouvir as histórias da tia sobre a origem desses panôs, tornando, assim, a aldeia de Bruna conhecida. Todos ficaram tão encantados que decidem pintar as suas casas com as cores dos panôs da galinha d'Angola. Então, no dia em que Conquém desaparece, todos ficam preocupados e procuram por ela, quando a encontram em um ninho chocando seu ovo. Assim, todos na aldeia passaram a ter uma galinha d'Angola, e até hoje essa história é contada para os que compram os tecidos produzidos e vendidos na própria aldeia.

O tema da narrativa é interessante e chama atenção porque não é muito comum se ter uma galinha como animal de estimação. No entanto, na história apresentada, é possível perceber que Conquém representa muito mais que uma galinha, ela (ou sua raça/espécie) fez parte da construção do mundo e do povo de sua avó. A linguagem é de fácil compreensão e entendimento, apresentando um vocabulário próprio do Português brasileiro, com exceções de algumas palavras (que eu imagino ser de origem africana).

A meu ver, o livro é adequado para leitores em processo, pois apesar de haver um equilíbrio entre a quantidade de textos e ilustrações, as ilustrações são grandes e chamam bastante a atenção, como se elas quisessem despertar algo no leitor, como talvez, chamar a atenção para as artes plásticas originadas da África, valorizando essa terra, na tentativa de explorar a riqueza natural, os valores e a beleza do continente africano.

Assim, como já vinha sendo explicado sobre as ilustrações, elas têm um toque de rusticidade, exatamente para criar esta *vibe* de trabalho artesanal com à terra, explorando os recursos naturais do continente africano. As cores das ilustrações são bonitas, mas apesar de não serem cores vibrantes, são nítidas o suficiente para remeter ao trabalho manual, na terra, e traz um animal que vive basicamente na terra: a galinha! Os traços das ilustrações ora parecem que foram feitos por uma criança, ora nos remete à ideia de tecido, pois a maioria das ilustrações está no formato quadrado e retângulo, fazendo-nos pensar sobre a imagem mental de tecido e sua aplicabilidade no dia a dia. Em sua maioria, são desenhos grandes e que ocupam uma folha inteira; mas existem pequenos desenhos de ovos no final de um dos lados das páginas.

A fonte está em um tamanho que é bom para ler, nem muito grande nem muito pequena. O papel é de boa qualidade e resistente, sendo difícil de ser amassado ou rasurado, além de ter um toque suave ao pegá-lo/tocá-lo. O título do livro é coerente com as cores escolhidas para a arte externa. Na capa, tem-se uma ilustração (em tamanho menor) de Bruna com Conquém, que se repete no livro. Ele não contém prefácio, nem orelha e nem quarta capa. Possui uma apresentação na parte de trás,



de autoria de Antonio Olinto, da Academia Brasileira de Letras, com uma ilustração do mapa do Brasil. É de uma única autora e não possui dados biográficos.

De modo geral é uma boa história, que nos proporciona uma boa leitura, que cativa por seus personagens, que atrai pela aproximação da menina com a galinha (um animal de estimação pouco comum) e de sua relação muito próxima com a sua avó.

O livro pode não tratar de uma temática atual, mas traz à tona personagens que, conseqüentemente, são frutos para discussões sobre os espaços que o negro ocupa e o papel que o negro desempenha em nossa sociedade. Assim, com base no artigo de Maria Anória de Jesus Oliveira, cujo título é “A tessitura dos personagens negros na literatura infantojuvenil brasileira” (2018), é possível identificar que ela menciona as características predominantes atribuídas aos personagens negros, a partir de alguns pontos que ela elenca no texto, mas aqui só vou citar os que couberem para a análise da obra objeto desta resenha. Assim, é possível identificar um aspecto com relação à aparência, ou seja, que este livro apesar de fazer uma denúncia à discriminação racial, possivelmente, também reforça a associação do negro à feiura ou a algo mal feito. Anteriormente, eu havia explicado sobre a rusticidade das ilustrações, mas isso não impede que uma interpretação como essa, apresentada por Maria Anória, seja descartada. Outro aspecto importante é com relação ao espaço social, pois como relata Maria, é ainda em lugares desprestigiados que os personagens negros habitam. Um exemplo disso, na obra, é que Bruna mora em uma aldeia, sem qualquer especificação sobre em qual bairro, cidade e/ou estado se localiza essa aldeia. Para concluir, é possível identificar, também, a ligação com o que Maria chama de origem familiar. Em toda a história não há informações sobre os parentescos do pai e da mãe de Bruna, como se ela vivesse desamparada, sozinha por tanto tempo, que precisa ir em busca da companhia da avó.

Portanto, vimos como uma bonita história infantil pode conter aspectos críticos e sociais necessários para a elaboração dessa narrativa, sem deixar de encantar pela fluida leitura e por suas variadas possibilidades interpretativas, propiciadas para pensar sobre como as relações sociais são abordadas ao longo do conto, e como a temática sobre a cor da pele pode ser direcionada para definir quem ocupará os lugares de destaque e prestígio nas esferas da sociedade, ainda que seja em obras literárias, nas quais se permite o uso da ficção. Parece que nem na ficção o negro pode ser visto com bons olhos.

## Referências

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d'Angola**. Ilustrações de Valéria Saraiva. Rio de Janeiro: EDC, Pallas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **A tessitura dos personagens negros na Literatura Infantojuvenil Brasileira**. 2018. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/120-maria-anoria->



de-jesus-oliveira-a-tessitura-dos-personagens-negros-na-literatura-infantojuvenil-brasileira>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Recebido em: (editor-chefe coloca a data)  
Aprovado em: (editor-chefe coloca a data)